



O professor formador e a mediação pedagógica em ambientes virtuais

José Wilson Pereira
Sebastiao da Silva Vieira
(UFPE)

Resumo:

O presente trabalho visa investigar a proposta do professor formador na mediação pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem-AVA. Discutir a abordagem sobre a mediação pedagógica na educação à distância em tempos de cibercultura. Analisamos alguns dados obtidos por meio de um questionário que foi respondido por professores de um curso a distância a respeito do uso de outras tecnologias que não são disponibilizadas na plataforma de ensino. Verificamos se a proposta pedagógica utilizada contribui para o processo formação discente. Tendo como problemática, a proposta pedagógica na tutoria online na visão do professor formador em ambientes virtuais. A investigação utilizou um formulário Google Docs e a observação como técnica de pesquisa de campo e apontou alguns entraves junto à necessidade que os professores têm em usar outras ferramentas que melhorem a comunicação entre Professor, Tutor, Aluno e Conhecimento. Foram entrevistados professores formadores de um curso a distância do Instituto Federal de Pernambuco. A coleta de dados teve uma duração de dois meses.

Palavras-chave: 1.Professor formador; 2.Mediação pedagógica; 3.Ambientes virtuais.

Abstract

This study aims to investigate the proposal of former teacher in the pedagogical mediation in virtual learning environments - AVA . Discuss the approach to the mediation in distance education in cyber times. We have analyzed some data obtained through a questionnaire that was answered by teachers of a distance learning course on the use of other technologies that are not available on the learning platform . We check whether the pedagogical approach used contributes to the student training process. Against the problem , the pedagogical proposal in online tutoring in view of teacher trainer in virtual environments. The research used a Google Docs form and notice how field research technique and pointed out some obstacles along the need that teachers have to use other tools to improve communication between Teacher, Tutor , Student and Knowledge . Former teachers were interviewed for a distance learning course at the Federal Institute of Pernambuco. Data collection lasted two months.

Keywords: 1.Teacher trainer; 2.Pedagogical mediation; 3.Virtual Environments.



Introdução

Esta pesquisa tem por objetivo investigar a proposta do professor formador na mediação pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem-AVA, e o uso de outras tecnologias em tempos de cibercultura.

No Ensino Presencial o professor é o responsável pelas configurações do ambiente de ensino e os recursos envolvidos. No Ensino à Distância temos uma diversidade de sujeitos atuando nas configurações do ambiente, ou seja um Professor formador, um Tutor à distância, um Tutor presencial, o aluno, um técnico em informática. Na Educação a Distância (EaD) os alunos compartilham ideias e informações por meio de chats e fóruns que são visualizadas por todos, permitindo ao tutor uma boa exploração dessas configurações, assim, de modo análogo, implica em um discurso rico em significados e diferenciado.

Nesta pesquisa buscamos evidenciar a intensão do professor formador, ou professor executor, como mediador na educação à distância em tempos de cultura digital, a cibercultura. Essa nova cultura, a cultura digital, que está crescendo exponencialmente na sociedade, e nos faz pensar no papel da escola quanto ao ensino. Influenciado pelas diversas tecnologias digitais como redes sociais, por exemplos, o professor diante do seu ambiente de ensino, se torna refém das questões que vai além de sua formação até as diretrizes que norteia o papel da escola quanto ao uso de tecnologia em sala de aula, seja virtual, ou física.

Diante deste novo cenário que prega a sociedade na educação de modo geral, procuramos entender, nesse campo de pesquisa tão vasto, as intenções dos professores quanto ao uso de ferramentas tecnológicas atípicas as disponibilizadas no contexto de ensino. Também buscar informações no que diz respeito a atual estrutura da EaD, na visão do professor formador em tempos de cibercultura, se o professor



formador usa outros meios de comunicação que não sejam os disponibilizados no AVA e por fim, se o tutor contempla suas intensões didáticas.

1. Algumas considerações sobre a Educação à distância no Brasil

A educação a distância, nos últimos anos, ganhou visibilidade e aceitação social, tendo em vista, também, o impulso da legislação educacional no país a partir da segunda metade da década de 1990. A LDB 9394/96, art. 87 institui a década da Educação (1997/2007) e, de acordo com o parágrafo 4º determina que “até o fim da Década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço” (BRASIL,2005).

Na LDB 9394/96, a Educação a Distância é entendida enquanto uma das modalidades do ensino (art. 80), e o Decreto no. 5.622/2005, que regulamenta o art. 80 da LDB, no artigo 1º., afirma: (...) caracteriza a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL,2005).

1.1 O professor no Ambiente Virtual x Cibercultura

Para nosso estudo iremos investigar um dos principais personagens que atua no ensino a distância, o professor formador.

O professor formador segundo Carvalho (2007) “é responsável pela elaboração do planejamento em consonância com as diretrizes do projeto pedagógicos e dos professores responsáveis pelo design e estrutura pedagógica do curso”. Ou seja, é o profissional que faz a configuração didática do ambiente, escolhe os artefatos, os



instrumentos de aprendizagens, os recursos e artefatos tecnológicos, elabora o material que será usado como livro-texto da disciplina.

A cibercultura, por sua vez, é definida como um conjunto de técnicas, práticas, atitudes, modos de pensamento e valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento da internet como um meio de comunicação, que surge com a interconexão mundial de computadores. Ela constitui, o principal canal de comunicação e suporte de memória da humanidade (LÉVY, 1999). Trata-se de um novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização, acesso e transporte de informação e conhecimento. A cibercultura surgiu da relação entre a tecnologia e a modernidade.

Como lembra Sabbatini (2011) o uso de *tablets, wifi, ebooks, gadgests, notes e nets, Facebook, blogs, tubes, wikis, tweets*, como acesso imediato de interatividade e informação total, vem modificando culturalmente as relações, formas de trabalhos, socialização, comunicação e aprendizagem.

Essa nova configuração diversa proporciona troca e compartilhamento de conhecimento contribuindo para que professores e alunos sejam direcionados à ressignificação, a partir da apropriação pedagógica dos recursos tecnológicos, como as redes sociais e espaços educacionais mediadas por computadores.

Uma rede é definida como uma metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores. A abordagem de rede tem, assim, seu foco na estrutura social, onde não é possível isolar os atores sociais e nem suas conexões (RECUERO, 2009, p. 22).



Tomando como base estas proposições, este artigo propõe discutir uma abordagem abrangente e condensada, sobre a mediação pedagógica na educação à distância em tempos de cibercultura. Também apresentamos algumas diretrizes que norteia na educação a distância no Brasil.

Ao refletir sobre tecnologia e ambiente virtual de aprendizagem (AVA), Atanásio, Pereira e Pereira, a (2006) “define enquanto local disponibilizado na Internet que permite a realização de processos de aprendizagem significativa, colaborativa e contextualizada, onde conteúdo e atividades são organizados e disponibilizados aos estudantes pelos professores”. Os ambientes virtuais de aprendizagem (EBERSPÄCHER et al., 1999) são um dos principais elementos definidores das novas tecnologias de informação e comunicação educacionais. Segundo Belloni (1999), estes ambientes oferecem condições para que a interatividade, essencial para uma comunicação extraclasse entre professor, tutor e alunos, possa ser desenvolvida.

As interfaces tecnológicas são muito importantes no processo da educação à distância, elas são tecnologias interativas, que tem como objetivo possibilitar a comunicação e interação entre os indivíduos. Essa interação poder ser síncrona ou assíncrona. Na comunicação síncrona, professor e aluno se comunicam e interagem instantaneamente, ao mesmo tempo via computadores conectados à internet no mesmo espaço virtual. Já na comunicação Assíncrona, a interação acontece, independentemente de se o professor ou o aluno estão conectados. Essa forma de comunicação, portanto, não depende da presença de ambos, sendo realizada em momentos distintos.

Na educação à distância as tecnologias usadas são variadas, tais como: videoconferências, internet e ambiente virtual de aprendizagem. As interfaces síncronas permitem uma comunicação simultânea e instantânea entre os participantes, chat ou bate-papo, videoconferência. As interfaces assíncronas provêm à comunicação em tempos diferentes: e-mail, fórum, links. Assim, grosso modo, um



ambiente de aprendizagem (AVA) integra vários recursos de comunicação e colaboração em um só sistema, dotado de controles e segurança para quaisquer que sejam os usuários.

O princípio da inteligência coletiva é para Lévy (1999) a finalidade última da cibercultura, constituindo mais um campo de problemas do que uma solução. Seria o modo de realização da humanidade, favorecido pela rede digital universal, sem que saibamos a priori que resultados podem resultar a partir da conexão das pessoas em rede, uma vez que as organizações colocam em sinergia seus recursos intelectuais.

Um mundo virtual, no sentido amplo, é um universo de possíveis, calculáveis a partir de um modelo digital. Ao interagir com o mundo virtual, os usuários o exploram e o atualizam simultaneamente. Quando as interações podem enriquecer ou modificar o modelo, o mundo virtual torna-se um vetor de inteligência e criação coletivas (LÉVY, 1999).

A cibercultura tem criado o que está sendo chamado de “mídia do cidadão”, onde todos são estimulados a produzir, distribuir e reciclar conteúdo. A sociedade está vivendo em “redes” grande parte dos jovens trocam mensagens, músicas, comunicam-se via mensagens de texto, utilizam e vivem nas redes sociais. Surgindo, então, um novo perfil cultural de jovens. As crianças em grande maioria procuram assuntos de seu interesse na internet, assistem TV, tudo ao mesmo tempo. Esse é o perfil do que é chamado por alguns profissionais de “crianças multitarefa” que, cada vez mais cedo, tem contato com as novas tecnologias.

O contato com os recursos tecnológicos exige estratégias para uso correto, assim atribui um significado coerente com a tarefa/atividade designada. Essa atribuição de significado ou significados variar de acordo com a situação, com o sujeito e o meio que ambos estão inseridos. No ambiente de educação a distância, os recursos tecnológicos disponibilizados no ambiente exigem a mediação do professor ou dos professores para que seja executado corretamente.



Segundo Sousa (2008),

na EaD, a mediação adquiriu papel de suma importância uma vez que o distanciamento físico sempre esteve a exigir recursos, estratégias, habilidades, competências e atitudes diferentes dos convencionais – pautados na exposição oral e no contato face a face. Com a inserção das tecnologias digitais de comunicação na EaD e o desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem, a função mediadora do professor tomou um forte impulso, pelas possibilidades e também pelas exigências da configuração desse novo “espaço”. (SOUZA et al, 2008, p. 331).

2.2 Mediação pedagógica no contexto da educação à distância

A mediação pedagógica no contexto da educação à distância é fundamental para a interação visando o ensino e a aprendizagem. A mediação em um curso na modalidade a distância é essencial para o processo de desenvolvimento e aprendizagem discente, mediar e interagir é fundamental não somente em curso a distância, mas sim em todo processo que envolva pessoas seja presencial ou a distância.

Na educação à distância, essa mediação é de fundamental importância e ocorre constantemente em busca do processo de aprendizagem. Mesmo não tendo contato físico, professores e alunos interagem e se comunicam constantemente. Essa interação dos professores, tutores e alunos, poderá ser efetuado a partir de observações das participações dos estudantes nas postagens em fóruns, chats, wikis, etc. Neste sentido, é notório um espírito de colaboração, cooperação e interação entre esses sujeitos, além disso, a mediação didática do professor.



Partindo da premissa de que a mediação é um fator importante no processo de ensino e de aprendizagem, onde a interação entre os sujeitos e o computador desperta o aprendiz, buscamos uma base teórica para o processo de interação como suporte essencial para o desenvolvimento de estruturas internas. Segundo Vygotsky (2007)

um aspecto essencial do aprendizado é o fato de ele criar a zona de desenvolvimento proximal; ou seja, o aprendiz desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições de desenvolvimento independente da criança (VYGOTSKY, 2007, p. 101).

Assim, esse processo de interação não só acontece com crianças, mais de um modo geral, no sujeito ativo participativo que colabora, coopera e interagem com indivíduos em seu ambiente. Seja qualquer ambiente em que os sujeitos se comunicam e dialogam presencialmente ou a distância. É nesses ambientes que os sujeitos desenvolvem conceitos, habilidades e conhecimentos que vão internalizar em sua estrutura cognitiva.

Dessa forma, compreender a ação do sujeito por meio de sua interação com outros sujeitos no mesmo ambiente além de suas influências em contextos socioculturais, permitirá ao professor formador criar condições para uma formação discente de qualidade além de mediar os conhecimentos necessários para um bom aprendizado.

A mediação entre sujeitos é o ponto central do desenvolvimento sociocultural, e a educação escolar é sem dúvida muito importante, pois permitem ao indivíduo desenvolver competências, habilidades, tudo isso através da cultura. Por isso é



essencial valorizar os conhecimentos prévios dos sujeitos e todo seu contexto histórico no qual ele está inserido. A aprendizagem vai se construindo a partir do momento em que o homem valorizar a sua história, seu contexto, e a mediação nesse processo é importante para o desenvolvimento humano.

2. Metodologia

A nossa metodologia de pesquisa visa investigar a proposta do professor formador na mediação pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem – AVA.

Neste estudo, foi elaborado um questionário com questões relevantes para que entendêssemos um pouco desse amplo campo de pesquisa. Esse questionário foi enviado aos professores (professor executor ou professor formador) de um curso técnico, na área de informática do Instituto Federal de Pernambuco – IFPE, por meio do FORMULÁRIO do GOOGLE. Este formulário nos dá uma autenticidade na pesquisa pela forma que é estruturado desde o modo de envio até a forma de coleta das informações não revelando o sujeito pesquisado.

A pesquisa foi realizada no período de Agosto a Setembro de 2015, no curso no qual esses professores estavam nas suas primeiras semanas letivas do segundo semestre, foram convidados ao todo 10 professores que atuariam durante o curso, o que significa que todos não atuavam ao mesmo tempo, o que dificultou a coleta dos dados. Outro fato que marcou a nossa pesquisa foi à crise financeira no país que dificultou a logística do curso, ficando um clima de indecisão para a convocação dos professores.

Algumas problemas acarretaram a coleta de dados da nossa pesquisa, dos 10 professores que receberam o questionário apenas 2 responderam ao que tinha sido solicitado. São com esses dois sujeitos que iremos tratar as informações que nos foram concedidas.



Esse formulário continha 8 perguntas relacionadas a nossa investigação. Decidimos para análises dos protocolos da pesquisa denominar os dois sujeitos participantes de Professor 1 e Professor 2. Vamos discutir e analisar as respostas e tentar entender suas considerações sobre o uso de outros meios de comunicação que não seja o próprio ambiente de ensino virtual, a atual proposta da EaD e as configurações do ambiente de ensino.

No tópico referente a análise do questionário, vamos procurar entender as informações concedidas pelos professores de acordo com o que foi proposto.

3. Análise dos dados

Esta pesquisa visa investigar a proposta do professor formador na mediação pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem – AVA em tempos de cibercultura.

Nossa análise está estruturada na apresentação de algumas das questões as quais foram desenvolvidas para tentar alcançar os objetivos da pesquisa.

Como sabemos a pesquisa no campo da Educação a Distância é muito amplo, e é muito improvável estabelecer e sistematizar todas as variáveis que contemplem esse cenário de ensino em vários aspectos, que vai das intensões didáticas, pedagógicas, disciplinares, afetivas e se estende até o modo de configuração do ambiente (sala de aula virtual).

Vamos começar a nossa análise buscando elencar os pontos mais importantes na visão do professor formador quanto à mediação do conhecimento. Iremos expor a pergunta e em seguida a resposta fiel do Professor 1 e do Professor 2, respectivamente. Iremos apresentar algumas das questões que pontuam o nosso estudo.



Quadro 1: A Proposta da EaD

Você considera a atual proposta da EaD condizente com a atual realidade onde se tem diversos meios de comunicação e interação a exemplo, as redes sociais diversas? Por quê?

| PROFESSOR 1 | PROFESSOR 2 |
|---|--|
| Não, hoje é cada vez mais comum a interação entre ferramentas e dispositivos. O mesmo conteúdo do computador deve servir para tablet e celular e isso não acontece na EaD atual. Nenhuma interação com as redes sociais populares também dificulta a comunicação. | Não, devido ao critério de redes sociais não estar sendo cumprido, muito devido a tecnologia utilizada, uma possível solução seria a adoção do Redu invés do Moodle. |

Fonte: elaborado pelo autor

Observando as respostas dos professores, percebemos que há uma necessidade dos professores em usar outros veículos de comunicação que não seja apenas os disponibilizados no ambiente virtual. Outro fato importante, é que em meio a uma sociedade tecnologizada, existe uma resistência para o uso de outras tecnologias no ambiente de ensino. O professor 1, em sua resposta, deixa claro que a plataforma que hospeda a sala de aula virtual não existe na versão Android, o que facilitaria e permitiria ao aluno um acompanhamento mais intenso das atividades propostas, e com acesso a internet o aluno poderia ter acesso a essas atividades onde e quando quiser. Ainda nesta análise, é possível perceber, na resposta do professor 2, o uso de outra plataforma, um ambiente virtual que atendesse as suas necessidade e expectativas.

O uso de uma ferramenta tecnológica, seja ela para comunicação ou para outro fim, dentro de um contexto, no nosso caso, educacional, revela alguns entraves como, por exemplo, a resistência do professor em a finalidade do seu uso, os regimentos da instituição, o currículo e entre outros aspectos. O professor no nosso caso, o executor/formador, tem autonomia de usar esses artefatos e os recursos tecnológicos em sua sala de aula, em seu ambiente didático, desde que siga as diretrizes estabelecidas pela instituição.



Quadro 2: O Uso de Meios de Comunicação

Em tempos de Redes Sociais e Cibercultura, você considera importante o uso de outros meios de comunicação (Redes Sociais), que não seja o AVA, para comunicação e interação entre aluno - aluno e aluno – professor? Se sim, qual o tipo de rede social e a que você denomina tal importância? Caso você não considere importante, descreva em poucas palavras suas considerações.

| PROFESSOR 1 | PROFESSOR 2 |
|--|-------------|
| Não diretamente, e sim de forma integrada. Hoje em dias as operadoras oferecem diversos benefícios para acessar as redes sociais gratuitamente, o que facilita do aluno está sempre em contato com o conteúdo. | Sim, Redu. |

Fonte: elaborado pelo autor

Para entender a forma que o professor sente a necessidade de melhorar a comunicação e a interação não só aluno-aluno, aluno-professor, aluno-conhecimento, como mostra na análise do Quadro 1, o Professor 1, diz que esse uso deve ser feito de forma integrada, aproveitando os benefícios que as tecnologias tendem a oferecer. A fala do Professor 1 nos permite em falar que essa integração seja entre AVA e redes sociais, no sentido de comunicação, que permite ao aluno acessar a informação de uma forma mais rápida, fazendo com que o aluno “fique em contato com o conteúdo”, como relata o professor 1. O professor 2, em complemento a resposta, como mostra o Quadro 1, faz referencia a uma outra plataforma de ensino a distância (REDU) em substituição a atual Plataforma MOODLE.

Outras questões que foram elaboradas para estes professores se referiam ao uso de outros meios de comunicação utilizado por eles no processo de ensino para sustentar as informações e averiguar a coesão nas respostas dos professores. Foi perguntado se eles usam outro meio de comunicação com os alunos que não seja o que são disponibilizado no Moodle, o Professor 1 respondeu que não usa, mais utiliza bastante a função mensagens pelo ambiente, e considera ser a forma mais eficaz. Já o Professor 2 afirma que usa o E-mail e acredita que todos os recursos tecnológicos tem algo de bom a oferecer, vai depender da finalidade e do uso adequado. Observe que mesmo sentindo a necessidade de usar outros recursos tecnológicos, o Professor 1 fica



preso ao ambiente virtual mesmo fazendo referência a outras formas de comunicação e até mesmo a outra plataforma de ensino, como relata o Professor 2, que usa o e-mail.

Outro fato importante coletado para esta pesquisa, foi procurar saber o que seria mais relevante para as suas escolhas nas configurações didáticas da sua sala de aula virtual, o Professor 1, diz que “são as ferramentas disponíveis”, já o Professor 2, diz que é a “padronização semanal”. Neste caso observamos que os dois indivíduos encontram resistência para o uso de outras tecnologias que não sejam apenas, as disponibilizadas no AVA. Além disso, sustenta as respostas apresentadas anteriormente o que o ensino apesar de ser riquíssimo em tecnologia, esconde um medo de usar outros meios de comunicação que seja mais ágil e que faça o aluno mais presente nas situações propostas pelo professor.

E neste cenário de educação a distância o papel do professor formador e o papel do tutor muitas vezes não dialogam, tutor e professor formador desempenham papéis complementares, e foi neste sentido que procuramos saber se o tutor contempla as intenções didáticas proposta pelo professor formador como mostra no Quadro 3.

Quadro 3: Escolhas e as Intenções Didáticas

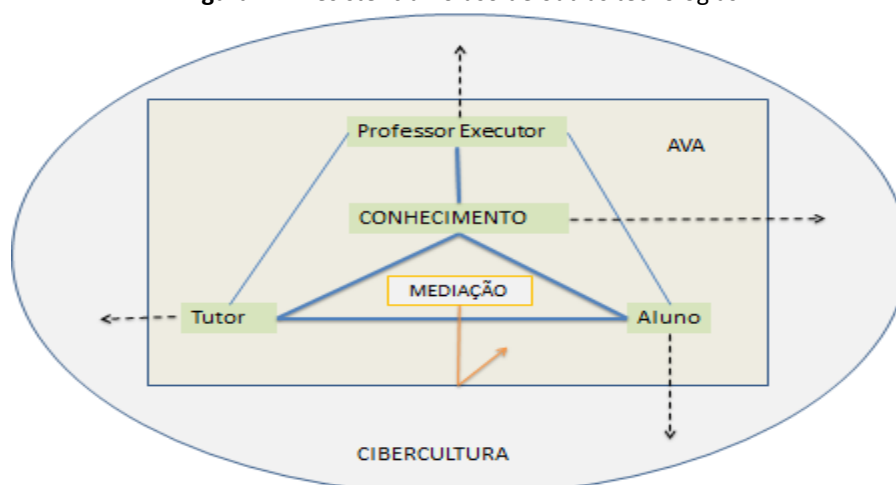
| 1. Quais são os artefatos tecnológicos envolvidos e de que forma são disponibilizados? | |
|--|--|
| 2. Você acredita que o tutor contempla as suas intenções didáticas na tutoria on-line? | |
| PROFESSOR 1 | PROFESSOR 2 |
| 1- Envio de arquivo e fórum. | 1- Vídeos, Softwares, Slides, Livros, Exercícios teórico-práticos são disponibilizados no AVA. |
| 2- Não. A interação é muito rudimentar entre o aluno e o tutor. | 2- Depende do profissional. |

Fonte: elaborado pelo autor



No Quadro 3, fica explícito que os professores usam apenas os recursos que são disponibilizados no AVA. Isso significa que em meio as Redes Sociais, e mais precisamente, em meio a uma nova cultura que está se firmando perante a sociedade, a Cibercultura, onde todos esses sujeitos estão envolvidos, a interação entre Professor, Tutor, Aluno, Conhecimento, não ultrapassa a barreira AVA/MOODLE. Como mostra a figura abaixo:

Figura 1: A resistência no uso de outras tecnologias



Fonte: elaborado pelo autor

Observando o esquema apresentado na figura 1, podemos nos perguntar: Porque a mediação do conhecimento não ultrapassa a “barreira” AVA?

É nesta perspectiva que voltamos a falar da falta de diálogo entre o Professor formador e o Tutor, que são os principais personagens que vão fazer com que o conhecimento seja socializado ao aluno de forma clara, objetiva e dinâmica. Observando a segunda resposta no Quadro 3, fica claro que existe essa falta de diálogo, o que caracteriza uma falha em termos de planejamento, repasse das intenções didáticas e metodológicas. Como num sistema de ensino onde se têm sujeitos que desempenham papéis complementares existem uma falta de diálogos



entre eles? É feita esse repasse de intensões? Como é feito o planejamento? Qual ou quais são os recursos tecnológicos que são determinados pelo professor formador para que o tutor faça a mediação entre aluno e conhecimento? São essas e outras questões que permeiam o ensino a distância. São esses e outros entraves que deverão ser investigados. Porque em uma sociedade tecnologizada ainda encontramos resistência para o uso de redes sociais, ou outros veículos de comunicação?

Considerações finais

A educação à distância é sem dúvida um caminho para o processo de democratização do conhecimento, sua proposta visa “romper barreiras” e o princípio educacional de inclusão. A demanda da sociedade atual e a flexibilidade característica da EaD impulsionaram seu crescimento nos ambientes acadêmicos e corporativos.

É possível observar nos estudos realizados que as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação - NTIC's e as práticas pedagógicas nos cursos a distância têm como principal característica mediar o processo ensino aprendizagem de pessoas dispersas geograficamente, principalmente no processo de interação que relaciona à noção de espaço e tempo. Esse processo de interação não só acontece com crianças, mais de um modo geral, em sujeitos participativos seja qualquer ambiente em que eles se comunicam e dialogam presencialmente ou a distância. É nesses ambientes que os sujeitos desenvolvem conceitos, habilidades e conhecimentos.

Dessa forma, compreender a ação do sujeito por meio de sua interação com outros sujeitos no mesmo ambiente virtual, onde é possível compartilhar ideias e conhecimentos incorporando em si, um espírito colaborativo e cooperativo, além de suas influências em contextos socioculturais que permeia diante da sociedade.



O simples uso de uma ferramenta pode promover o aprendizado ou qualquer tipo de conhecimento. Também o uso de ferramentas mais sofisticadas, como o uso do computador conectado à internet, por exemplo, onde, é possível gerenciar comunicações síncronas entre indivíduos à distância. Assim promovendo e atribuindo novas funcionalidades e fazendo crescer novos modelos e novas configurações didáticas para o ensino e para a aprendizagem.

Contudo, o estudo mostra que é possível o uso ferramenta externas que permita ao professor criar condições para uma formação discente de qualidade além de mediar os conhecimentos necessários para um bom aprendizado, porém, o estudo aponta que ainda há resistência para o uso de novas ferramentas que não seja as disponibilizadas no AVA. O que não podemos garantir, pois não foi investigado, se essa resistência é do próprio currículo, das diretrizes que norteia esse sistema de ensino, ou dos professores.

Nesse sentido, torna-se primordial a reflexão e problematização das necessidades específicas para uma formação a distância de qualidade. Refletir e aprofundar, também, conceitos centrais que caracterizam a prática docente e sua concepção quanto ao uso de ferramentas externas que diferem das que são disponibilizadas nas plataformas de ensino a distância. Faz-se necessário também, refletir sobre aspectos condizentes da formação do sujeito, tais como ética, humanização, e a contribuição e o papel da educação e da EaD nas demandas da sociedade atual.



Referências

ATANASIO, V.; PEREIRA, F. O. R.; PEREIRA, A. T. C. **Laboratório experimental para ensino de iluminação em arquitetura através de um AVA**. In: ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO (ENTAC), 11., 2006, Florianópolis. Anais... Florianópolis, 2006.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e bases da educação nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Senado federal. Brasília, 2005.

CARVALHO, Ana Beatriz. **Os Múltiplos Papéis do Professor em Educação a Distância: Uma Abordagem Centrada na Aprendizagem** In: 18º Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste – EPENN. Maceió, 2007.

EBERSPÄCHER, H. F.; VASCONCELOS, C. D.; JAMUR, J. H.; ELEUTÉRIO, M. A. **Eureka: Um ambiente de aprendizagem cooperativa baseado na Web para Educação à Distância**. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO (SBIE), 10., 1999, Curitiba. Anais... Curitiba, 1999.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet** – Porto Alegre: Sulina, 2009. (Coleção Cibercultura).
SOUZA, A. R. B.; SARTORI, A. S.; ROESLER, J. **Mediação Pedagógica na Educação à Distância: entre enunciados teóricos e práticas construídas**. *Revista Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 8, n. 24, p. 327-339, 2008.

SABBATINI, M. **Sob o signo da convergência: reflexões sobre o papel das mídias digitais interativas na educação** Artigo apresentado na 34ª reunião da ANPED – associação nacional de pesquisa e pós-graduação em educação, natal, rio grande do Norte, outubro de 2011.

SOUZA, R. A. M. **A mediação pedagógica da professora: o erro na sala de aula**. Campinas, SP: 2006. Tese de doutorado – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.